

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Serra

Class.: Kadweo 344

Data: 29.10.91

Pg.: \_\_\_\_\_

# Madeireiro é preso por devastar área indígena

A Polícia Federal prendeu na madrugada de sexta-feira Paulo Tomil Shiota e mais 12 pessoas acusadas de devastação na área da reserva indígena Kadweo. Ali, Shiota era dono de uma serraria clandestina. A Fundação Nacional do Índio (Funai/MS) também participou da operação.

Todos os envolvidos no caso estão presos na Polícia Federal. Além da devastação, também existe a denúncia de exploração de empregados. A operação foi realizada através de uma denúncia de Juraci Almeida de Andrade, técnico-administrativo da Funai/MS, que esteve no local junto com os policiais federais para efetuar as prisões.

Segundo Andrade, Shiota investiu US\$ 62,5 mil dólares para instalar a Serraria Ibira e explorar as riquezas madeireiras. No entanto, a serraria se tornou notória em devastar. A Polícia Federal prendeu 43 metros cúbicos de madeira já transformadas em caibros e vigas.

A Funai/MS acredita que existe mais de três mil metros cúbicos de madeira devastada

CARLOS SCHERMANIN



Os índios asseguram que este é apenas um dos muitos madeireiros que exploram suas terras

no local. A serraria está instalada na Fazenda Baía de Carneiros, que se localiza numa área da reserva indígena Kadweo. O inquérito, que vai apurar o caso, será aberto por um delegado da Polícia Federal.

As prisões feitas na ma-

drugada da última sexta-feira não agradaram os líderes da comunidade indígena Kadweo. Eles estavam em Brasília denunciando junto à administração nacional da Funai a exploração abusiva de madeira na reserva e a melhor maneira

de punir os devastadores.

"A ação da polícia foi precipitada. O Juraci fez isto pra se aparecer", reclama Daniel Matchua, líder da comunidade Kadweo. Para ele, as lideranças indígenas deveriam ter sido consultadas antes de qualquer decisão. "Os infratores foram beneficiados", preocupa-se.

A preocupação de Matchua é a possível não existência de flagrante no momento da prisão, o que colocaria os acusados em liberdade. Além disso, os outros devastadores da área onde foi realizada a ação policial podem ter fugido do local com medo de novas prisões.

O índio afirma que a devastação não se limita apenas à Fazenda Baía dos Carneiros. O problema também se estende às Fazendas 31 de Março e Terra Fofa. "Estivemos em Brasília conversando com o Procurador Geral da República para que os devastadores fossem presos de uma só vez. Mas parece que a ação de sexta-feira atrapalhou tudo", conclui o índio.